

EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO NOTURNO: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DE COLÉGIOS PÚBLICOS DA CIDADE DE CASCAVEL/PR

Liniker Mauro Barbosa
 Roger Padilha Oliveira
 Hani Zehdi Amine Awad
 Faculdade Assis Gurgacz – FAG

RESUMO

Este estudo objetivou identificar a percepção que os alunos e professores do Ensino Médio, período noturno, de determinados colégios públicos apresentam em relação às aulas de Educação Física. Trata-se de um estudo descritivo analítico que foi realizado de maneira transversal em 5 dos 26 colégios que oferecem o ensino noturno da cidade de Cascavel/PR. Os participantes desse estudo foram 15 alunos de cada um dos 5 colégios pesquisados, totalizando 75 alunos. Além disso, fizeram parte 05 professores que ministram a disciplina de Educação Física, sendo um de cada colégio. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se dois questionários distintos, sendo um para os alunos, com 12 questões fechadas, e um segundo para os professores, com 13 questões fechadas. Os dados foram submetidos ao tratamento estatístico descritivo, com percentuais máximos e mínimos. Foi possível identificar algumas circunstâncias enfrentadas pelos professores de Educação Física que atuam no período noturno, dentre elas, destacamos a legislação regente que torna as aulas facultativas para alunos trabalhadores, a falta da valorização da disciplina pelos alunos em detrimento das que são exigidas em vestibular, os escassos materiais em alguns colégios, a oferta de espaços negligenciados para as aulas práticas ou o compartilhamento da quadra com outros profissionais no mesmo horário. Quanto aos alunos, ressalta-se que eles desejam aulas mais dinâmicas que oportunizem diferentes vivências, em especial para as práticas esportivas contemporâneas. Deixando clara a necessidade de mudanças imediatas e a participação de todos os “atores” inseridos no contexto dos colégios para uma melhor valorização da Educação Física no Ensino Médio noturno.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Período noturno. Ensino Médio.

PHYSICAL EDUCATION IN THE EVENING CLASSES: THE PERSPECTIVE OF TEACHERS AND STUDENTS OF PUBLIC SCHOOLS CASCAVEL CITY/PR

ABSTRACT

The following study aimed to identify the perspective that students and teachers from the evening classes of public high schools face when it comes to the physical education classes. It is an analytical descriptive study, done in a transversal way, in 5 of the 26 schools that offer night courses in the city of Cascavel/PR. The sample was based on 15 students from each of the 5 schools analyzed, totaling 75 students. Furthermore, 5 teachers of physical education, one from each analyzed school were part of the study. Two questionnaires different were used as the data collection instrument, one for students, containing 12 closed questions, and a second for teachers with 13 closed questions. The data were submitted to a descriptive statistical analysis, maximum and minimum percentages, and graphical presentation of the obtained frequencies. It was possible to identify some situations faced by the physical education teachers who work at night, among them, there can be highlighted: the current legislation that makes the classes optional for worker students, the lack of appreciation of the discipline by students rather than those required for the entrance examination to universities, scarce materials in some schools, neglected spaces for the practical classes or the necessity to share the court with other professionals at the same time. Concerning to the students, they basically want new experiences provided by dynamic classes, in special with contemporary sports. It's aimed to make clear the need for immediate changes and the participation of all the “actors” immersed on the context of schools for a better appreciation of physical education on the evening period of high schools.

Keywords: Physical education at school. Evening period. High School.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio, no Brasil, está tendo uma grande explosão de crescimento. De 1987 a 1997 o número de estudantes matriculados dobrou, passando de 3,2 milhões para 6,4 milhões, já em 2013, cresceu para 8,3 milhões. O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) destaca dois fatores referentes a esse aumento: uma maior cobrança do mercado de trabalho, pois sem esse nível de ensino é mais complicado arranjar emprego; e a melhora (ainda que em escala diminuída), do sistema público brasileiro (FOLHA DE SÃO PAULO, 1998).

Percebe-se que no Brasil o acesso de alunos ao Ensino Médio, em colégios públicos, tem ocorrido em diferentes períodos, sendo o horário noturno a escolha principal de jovens trabalhadores que, durante o dia exercem sua profissão, e a noite se dedicam aos estudos, principalmente para concluir o Ensino Médio e, posteriormente, investir em uma formação acadêmica.

Dentre as diferentes matérias que os alunos irão transitar, destaca-se a de Educação Física que, de acordo com Brasil (1996) a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, torna-a facultativa no ensino noturno. Em outras palavras, o aluno que comprovar que trabalha no período diurno, durante um período igual ou superior a 6 horas, for maior de 30 anos de idade, estiver cumprindo o serviço militar ou apresentar algum tipo de doença crônica é amparado pelo decreto de lei nº 1044, podendo ser liberado e não participar das aulas práticas de Educação Física.

Para Machado (1999), o que faz a Educação Física no período noturno não ser obrigatória, é que os alunos possuem uma jornada de trabalho cansativa durante o dia, e que as atividades físicas são incompatíveis para esses alunos devido ao cansaço. Contudo, isso não é motivo para não participar das aulas, tendo em vista que a Educação Física não é apenas exercícios físicos desgastantes e treino corporal, devendo ser entendida, portanto, muito além de apenas gestos motores.

A legislação que dispensa os alunos trabalhadores das aulas práticas foi uma das grandes responsáveis por deixarem as salas de aula vazias, haja vista que acreditam que os alunos, devido ao cansaço, não conseguem praticar as aulas. Isso é uma conclusão bem ultrapassada sobre a Educação Física, uma vez que baseia-se apenas em conceitos e desconhece uma possibilidade de adequar os conteúdos e características necessárias para os alunos trabalhadores de cursos noturnos, sendo incluídas as atividades de movimentos ergonômicos, posturas de trabalhos, atividades de compensação e relaxamento muscular, entre outros (CEE, 1997).

A Educação Física faz com que seu praticante se desprenda dos fatos ocorridos durante o dia. Acarretando, dessa maneira, uma sensação de bem estar, trazendo um aprendizado mais fácil e menos desgastante, diminuindo, assim, barreiras nos processos de aprendizado (RISCIK, 2009).

Bernaldino (2007) defende que o colégio precisa se aproximar dos alunos e a Educação Física necessita recriar condições mais confortáveis e significativas para as aulas, principalmente para os alunos do período noturno.

Discorremos apontando a necessidade de olhar para o período noturno em diversos ângulos, já que as pessoas que frequentam são, em sua grande maioria, trabalhadores.

Segundo Awad (2010) aflora o momento no qual o professor de Educação Física e a comunidade escolar necessitam apresentar outro olhar para o ensino e para as práticas pedagógicas, dos jogos, da recreação, da ginástica, do esporte, das lutas e do lazer. Um centrado para o aspecto educativo, oportunizando que os alunos possam conhecer alternativas além da performance, do desempenho e da técnica, produzindo, em suas práticas, o convívio social e ético, a interpretação e a resolução de problemas, a autonomia de suas práticas físicas, a expansão da atividade e da criatividade.

Contudo, a mudança gera desconforto, pois altera o modo de pensar, de sentir e de agir das administrações escolares e, conseqüentemente, do professor de Educação Física, demonstrando, por vezes, as suas dificuldades e limitações. Entretanto, é no caos e nas tormentas de ideias que surgem as mudanças, a renovação (AWAD, 2010).

E a Educação Física que ocorre junto aos alunos do Ensino Médio, em especial do período noturno, necessita de mais atenção e de qualidade na forma que vem sendo conduzida na maior parte dos colégios no Brasil. Nesse sentido, esse estudo objetiva identificar a percepção de que os alunos e os professores do Ensino Médio noturno de colégios públicos apresentam em relação às aulas de Educação Física.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo analítico que foi realizado de maneira transversal em 5 das 26 escolas da cidade de Cascavel, oeste do estado do Paraná, região sul do Brasil, no ano de 2015, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Assis Gurgacz, de acordo com a resolução nº 466/12, sob o parecer nº1.311.224.

Segundo Trivinos (1987), a pesquisa descritiva determina uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever com precisão os fatos e os fenômenos de determinada realidade.

A população dessa pesquisa são todos os alunos do Ensino Médio noturno de colégios públicos da cidade de Cascavel/PR e seus respectivos professores de Educação Física. Quanto aos participantes, foram constituídos por 15 alunos de cada um dos 5 colégios pesquisados, totalizando 75 alunos. Além disso, fizeram parte do estudo 05 professores que ministram a disciplina de Educação Física, sendo um em cada colégio participante da pesquisa.

Utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, dois questionários, sendo um para os alunos, contendo 12 questões fechadas, e um segundo para os professores, com 13 questões fechadas com a intencionalidade de analisar a visão que os alunos e os professores do Ensino Médio dos colégios públicos de Cascavel/PR, apresentam em relação às aulas de Educação Física no período noturno.

Como requisito para a participação dos alunos na pesquisa, antes de responderem o questionário, eles tiveram que realizar a leitura da carta informativa e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Em relação aos critérios de exclusão, foram eliminados os alunos que se recusaram a participar da pesquisa por motivos não revelados, ou por não assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados nas dependências das escolas com horário previamente marcado, entre os dias 21 de setembro a 5 de outubro de 2015. Os entrevistados responderam as questões no horário da aula de Educação Física.

Os dados foram submetidos ao tratamento estatístico descritivo, com percentuais máximos e mínimos, sendo apresentados por meio da construção de gráficos e pela frequência de respostas obtidas nas questões. As informações foram analisadas no programa estatístico SPSS versão 20.0 para Windows 7.

RESULTADOS

Aqui procuramos relacionar os resultados dos alunos e dos professores concomitantemente, na tentativa de oferecer subsídios para uma reflexão da percepção que apresentam em relação às aulas de Educação Física.

Identificamos, por meio da pesquisa, que 100% dos professores dizem possuir uma relação muito boa para com os seus alunos. Simultaneamente questionamos os alunos sobre a relação que eles têm com os professores, também responderam positivamente à questão.

Conforme 36% dos alunos consideram a relação com os seus professores ótima, com mesmo percentual 36% boa, 21,3% muito boa e com menor percentual 6,7% regular. Aqui se observa que 93,3% dos alunos possuem uma relação entre boa à ótima com os seus professores.

Em seguida, buscamos identificar como é a participação dos alunos nas aulas de Educação Física do período noturno. A maioria dos professores entrevistados, 80%, afirma que a maior parte dos seus alunos participa das aulas de Educação Física, enquanto 20%, dizem que apenas uma pequena parcela de seus alunos participa das aulas.

Ainda pertinente à participação dos alunos, questionamos como os professores caracterizam essa participação. E nesse caso, 60% dos professores responderam que os alunos possuem interesse em apenas jogar esportes clássicos como futsal e voleibol e, a outra parcela, 40%, diz que seus alunos chegam cansados da rotina de trabalho e dão pouco interesse às aulas de Educação Física.

Na busca de relacionar o discurso de ambas as partes, também abordamos os alunos sobre a participação deles nas aulas de Educação Física. A maioria dos alunos respondentes, 81,3%, dizem participar regularmente das aulas de Educação Física, enquanto a minoria, 18,7%, não participa das aulas.

Na sequência, questionamos os professores sobre a motivação dos seus alunos em suas aulas. De acordo com os dados coletados, 80% descrevem que seus alunos se sentem motivados nas aulas de Educação Física e 20% expõem que os alunos se sentem pouco motivados nas aulas.

Respectivamente, abordamos os alunos sobre o fato de os professores motivarem, ou não, a participar das aulas de Educação Física. 46,6% disseram que sempre são motivados por seus professores, outros 42,7% contam que, às vezes, são motivados e com menor parcela, 10,7%, falaram nunca serem motivados pelos profissionais.

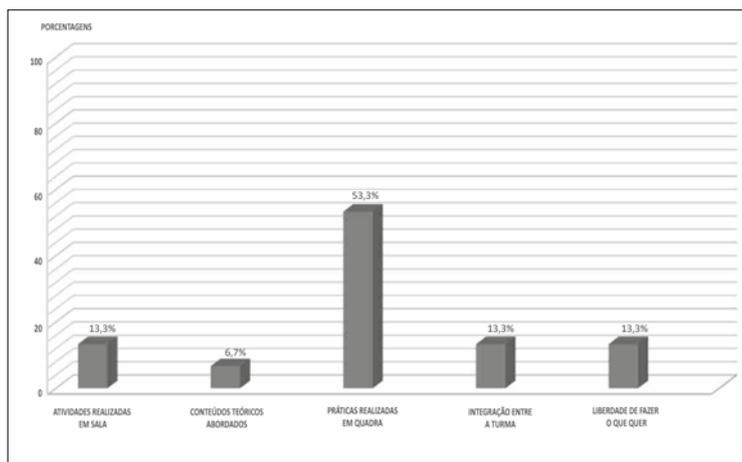
Ainda em relação aos alunos, questionamos se eles gostam de participar das aulas de Educação Física e por quais motivos. 76% responderam que gostam por motivos diversos como: por ser um dos únicos lugares em que podem praticar a atividade física, pela distração que proporciona, pelo fato de poder jogar bola e por ser uma disciplina que cuida da saúde. Já 24% afirmam não gostar de participar das aulas por não ter o hábito de praticar atividade física; pelo cansaço das atividades diárias; por não ser de seu interesse; por fazer suar; por questões de lesão e saúde que os impossibilitam de praticar as atividades.

Procuramos identificar, junto aos professores, como são trabalhadas as aulas de Educação Física no Ensino Médio nos colégios públicos. Segundo a maioria dos respondentes, 80%, alegam trabalhar com conteúdos teóricos e práticos, justificando que relacionam as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Enquanto com menor percentual, 20%, trabalham apenas com conteúdos práticos.

Por sua vez, a maioria dos alunos, 66,7%, conta que não possuem aulas teóricas, enquanto 33,3% afirmam possuir aulas teóricas na disciplina de Educação Física. Ainda associada a essa ideia, buscamos, junto aos alunos, verificar como são conduzidas as aulas de Educação em seu colégio e a sua participação nas aulas, 33,3% afirmam que a minoria dos alunos participa das aulas de Educação Física, com percentual igualmente relevante, 26,7%, dizem que as aulas, em sua maioria, são livres, em que os alunos são liberados para fazerem o que quiserem, 21,3% descrevem que todos participam das aulas e, com menor percentual, 18,7%, vivencia apenas práticas esportivas.

Esses dados demonstram que existe uma contradição, pois, de acordo com a maioria dos alunos, 81,3% afirmam que participam regularmente das aulas, contudo, apenas 21,7% dos alunos se envolvem continuamente nas aulas de Educação Física. Em seguida, procuramos verificar o que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física.

Gráfico 1. Preferência dos alunos nas aulas de Educação Física.

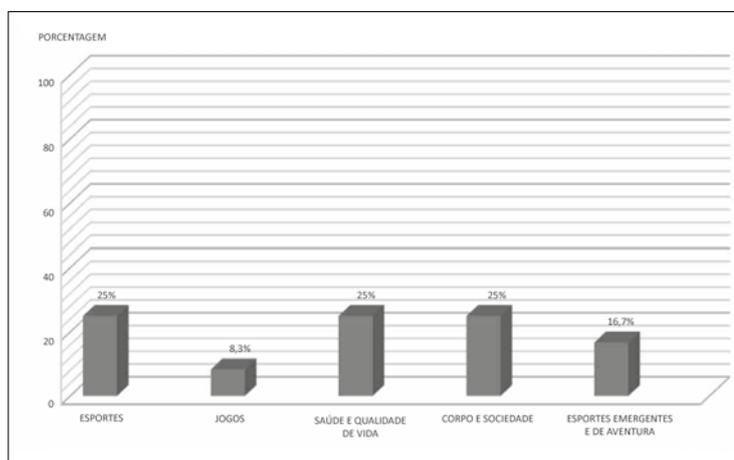


Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 1 aponta para o que os alunos mais apreciam nas aulas de Educação Física. A maioria dos alunos, 53,3%, diz gostar das aulas práticas realizadas em quadra, enquanto a minoria, 6,7%, os conteúdos teóricos abordados.

Buscou-se, com o Gráfico 2, apresentar, junto aos professores, os conteúdos mais enfatizados em suas aulas.

Gráfico 2. Conteúdos enfatizados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio noturno.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No Gráfico 2 as respostas apresentadas foram diversificadas, destacando-se, com 25%, os conteúdos voltados para esportes, 25% para saúde e qualidade de vida, 25% para corpo e sociedade e, com menor índice, 8,3% para jogos. Abordamos, junto aos alunos, o conteúdo de Educação Física no período noturno que participaram e que apreciaram mais.

Quadro 1. Conteúdo de Educação Física que os alunos mais vivenciaram e apreciam.

CONTEÚDO	QUANTIDADE	%
Prática de esportes	54	72
Aulas de dança	1	1,3
Lutas	1	1,3
Ginástica	0	0,0
Atividades recreativas	6	8,0
Xadrez	2	2,7
Teórico sobre saúde e qualidade de vida	5	6,7
Discussões sobre corpo e sociedade	4	5,3
Esportes emergentes	2	2,7

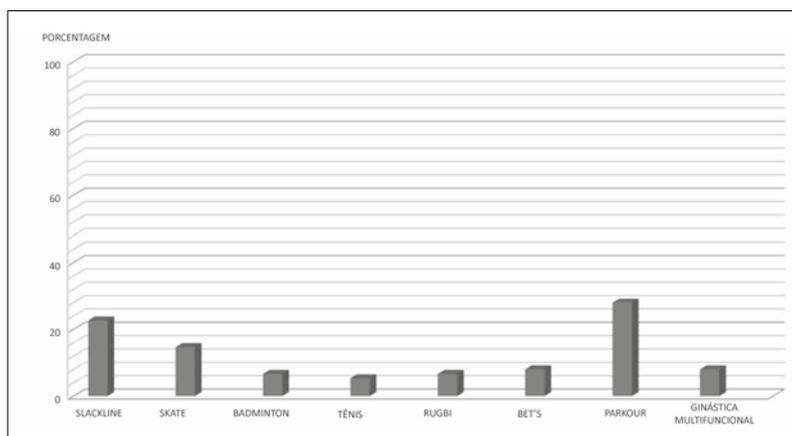
n = 75.

A maioria, 72%, respondeu que gosta e que participa da prática de esportes. Para a minoria, 1,3%, diz gostar de dança, com igual percentual, 1,3%, afirma que gosta de lutas.

Questionamos os professores se eles já realizaram, em suas aulas, atividades como: tênis, capoeira, dança de salão, slackline, badminton, skate etc. De acordo com 60% dos entrevistados, eles já realizaram, em suas aulas, badminton, dança de salão e rugby. Enquanto 40% justificam que não realizam novas atividades pelo fato de que alguns materiais não estão disponíveis.

Procurou-se saber com os alunos gostariam que fossem oferecidas outras práticas esportivas e vivências corporais nas aulas de Educação Física.

Gráfico 3. Desejo de diferentes práticas esportivas e vivências corporais nas aulas de Educação Física.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A maioria, 73,3%, assinala que gostariam de outras práticas nas aulas. Conforme o Gráfico 3, destacam-se as seguintes atividades: 28% Parkour, 22,7% slackline e com menor índice, 5,3%, tênis. Por outro lado, 26,7% dizem não querer vivenciar novas experiências.

Questionamos os professores se os alunos participam na escolha das atividades e nos conteúdos que serão trabalhados nas aulas de Educação Física. Para 60% dos professores, os alunos ajudam a escolher os conteúdos e os outros 40% afirmam que não permitem a participação dos alunos, pois acabam escolhendo apenas conteúdos relacionados aos esportes.

Os alunos, ao responderem a mesma questão, afirmam o seguinte: a maioria, 46,7%, dizem que, às vezes, participam da escolha, outros 33,3%, dizem que ajudam a propor os conteúdos e as atividades; com menor referência, 20%, afirmam que não participam da escolha dos conteúdos.

Outros assuntos relevantes a serem discutidos são os motivos que levaram os alunos e os professores a optarem pelo período noturno; o apoio que os educadores recebem da escola e a estrutura disponível para realizarem as suas aulas.

Em 40% dos casos, o principal motivo que levou os professores a ministrarem aulas no período noturno, partiu do desejo de ampliar a renda financeira, outros 40% por preferirem trabalhar à noite e os 20% restantes informam que foi a falta de opção e de oportunidade em poder trabalhar em outro período.

Em 100% dos casos os professores falaram que possuem total apoio do colégio nas aulas de Educação Física.

Quadro 2. Principais motivos dos alunos escolherem o período noturno

MOTIVOS	QUANTIDADE	%
Trabalhar durante o dia	58	77,3
Preferir estudar durante o período noturno	4	5,3
Cuidar dos irmãos mais novos	2	2,7
Menor exigência nas aulas	6	8,0
Apresentar melhores resultados nas aulas	5	6,7

n = 75.

Conforme o Quadro 2, a maioria, 77,3%, dos alunos optou por estudar no período noturno, pois trabalham durante o dia e, com menor percentual, 26%, informa que essa escolha se deve ao fato de ter que cuidar dos irmãos mais novos durante o dia.

Perguntamos, inclusive, se existem materiais suficientes e estruturas adequadas para que possam ministrar as aulas de Educação Física. De acordo com 60% dos professores, há estrutura apropriada e materiais suficientes para a condução de suas aulas. Enquanto outros 40% alegaram que o espaço é inadequado e os materiais insuficientes, manifestando a necessidade de espaço mais amplo e de melhores adequações para a aula ser de qualidade.

Outra questão discutida era se a quadra era utilizada por mais de uma turma ao mesmo tempo, 60% das respostas asseguram que não, que a quadra era usada apenas por uma turma, respeitando um cronograma que determina o dia para cada professor trabalhar as suas aulas. Já 40% respondem que precisam compartilhar o espaço com outras turmas.

Para finalizar o questionário dos professores, perguntamos sobre a valorização dos alunos perante o trabalho que desenvolvem frente à disciplina de Educação Física. Em sua totalidade, 100%, acreditam que os estudantes do Ensino Médio noturno valorizam o seu trabalho.

Aos alunos questionamos se consideram a disciplina de Educação importante tanto quanto as outras disciplinas, 81,3% afirmaram ser importante, tendo em vista que promove o incentivo da prática de esportes, contribuindo para o bem estar físico e mental, além de mencionarem o fato de que algumas pessoas somente tem a oportunidade de realizar atividades físicas no ambiente escolar. Além disso, justificaram, inclusive, a sua importância pelo fato de proporcionar um momento de distração no fim dia, após uma rotina cansativa de trabalho. Em contrapartida, a minoria, 18,3%, relatam que não consideram uma disciplina importante, por não ter avaliação, por se exigir menos os conteúdos, por apenas jogar bola, ou ainda, por não fazer nada nas aulas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A relação professor/aluno é de fundamental importância no processo de ensino e de aprendizagem, pois diante de um bom relacionamento o aluno se sente mais receptivo à matéria, colaborando para que o professor conduza, da melhor maneira possível, a sua aula.

Nota-se que a relação entre os professores e os alunos analisada é boa, tendo em vista que a maioria dos pesquisados concorda que se relacionam muito bem, porém, é nesse ponto da pesquisa que averiguamos a incongruência dos dados obtidos, pois, de acordo com a maioria dos alunos, há uma participação regular nas aulas, contudo, apenas 21,3% dos alunos se envolvem continuamente nas aulas de Educação Física.

No Gráfico 1 fica evidente que as práticas em quadra tomam preferência em proporção maior a qualquer outro tipo de condução das aulas, o que, em alguns momentos, se distancia da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o qual Brasil (1998) preconiza que a disciplina de Educação Física deve incorporar além dos esportes, a ginástica, a dança, as lutas e os jogos, ainda as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos, que se evidenciam para além da quadra e do esporte.

Observa-se, nos resultados do Quadro 1, que os alunos do Ensino Noturno preferem a prática de esportes clássicos, em especial, o futsal e o voleibol, desconsiderando os demais conteúdos. Essa situação pode estar interligada à falta de oportunidades, como sugere a Secretaria de Estado da Educação, SEED (2006), sendo importante, portanto, a estimulação de novas experiências com esportes alternativos, os diferentes jogos, as múltiplas possibilidades da ginástica, as lutas e as manifestações da dança, considerando seus aspectos técnicos, táticos, históricos, sociais, políticos, culturais, possibilitando uma compreensão mais ampla e crítica das práticas corporais propostas para a Educação Física.

O professor deve conduzir as aulas sempre trazendo novas experiências para motivar seus alunos, procurar formas e meios para interagir e melhorar o seu trabalho. Segundo Maggil (1984), a motivação é de extrema importância para a aprendizagem e desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, na manutenção e na intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos do Ensino Noturno, em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão incorretamente o que for sugerido.

Quanto à participação, os resultados apresentados possibilitam a compreensão de uma contradição dos alunos do Ensino Noturno nas aulas de Educação Física, percebe-se que a disciplina é considerada, pelos alunos, muito importante, os quais afirmam participar das aulas, porém, quando perguntados de como são as aulas em seu colégio, afirmam que a minoria participa, tendo em vista que são aulas livres e que estudam apenas as práticas esportivas.

A grande maioria dos alunos por trabalhar durante o dia e estudar no período da noite, acabam inadequadamente querendo fazer uso do horário das aulas de Educação Física como uma espécie de “lazer”, de momento livre para fazer o que lhe agrada, deixando, em determinados momentos, de participar das aulas, ou estimulando para o tempo de práticas livres sem a orientação do professor.

Sabe-se que a disciplina é de fundamental importância para a formação do aluno, mas seria mais eficiente se todos os professores e não apenas uma parcela envolvesse seus educandos em conteúdos dinâmicos e diversificados que levem os alunos a se posicionar criticamente diante de sua realidade social e das novas formas de cultura corporal de movimento.

O Gráfico 3 exibe diferentes amostras esportivas e corporais que os alunos mais gostariam de vivenciar, como o Parkour, o Slackline e o Skate (como exemplo, o Skate foi inserido como modalidade esportiva na 62ª edição dos Jogos Escolares do Paraná, na edição de 2015) manifestações atuais da cultura urbana e desejadas principalmente pelo público jovem, como é o caso dos alunos do Ensino Médio.

Entende-se que há uma necessidade contemporânea de oferecer aulas sobre saúde, qualidade de vida, sedentarismo, corpo e sociedade, além de vários assuntos atuais, objetivando que o aluno entenda os benefícios de participar das aulas de Educação Física.

Os dados coletados revelam o desejo do público analisado (6,8%) de aulas teóricas, que é trabalhada em menor constância. A teoria pode ser abordada enquanto possibilidade motivadora, reflexiva e crítica, ao passo que a prática assume o papel de possibilitar a manutenção de boa saúde, contribuindo para a qualidade de vida e para aliviar as tensões do dia a dia, amenizando o estresse.

Segundo Maia e Lima (2010), o colégio, ao oferecer aulas de Educação Física, é necessário que conduza-a de forma satisfatória, contribuindo, de maneira expressiva, com a qualidade de vida dos alunos, independente do período em que ele estiver matriculado, seja nos turnos matutino, vespertino ou noturno.

A disciplina de Educação Física, dessa forma, faz parte de um contexto escolar, portanto, deve ser uma ação coletiva. Os professores que atuam no período noturno afirmam, no estudo, ter total apoio do colégio, mas 40% dizem que o espaço disponibilizado para as práticas são inadequados ou que dividem os ambientes, como a quadra, por exemplo, com outros profissionais. Destacam, ainda, que os materiais acabam sendo insuficientes ou que estão em condições impróprias para o seu uso e para o oferecimento de aulas mais qualitativas.

A Educação Física, no período noturno, passa por certos problemas, principalmente devido à legislação regente, existe uma cultura imprópria referente à disciplina, o que não faz sentido, tendo em vista que a Educação Física não pode ter diferenças em relação às outras disciplinas. No que tange ao turno em que ela é oferecida, é fundamental que ela seja conduzida de maneira atraente, podendo contribuir, significativamente, para o desenvolvimento humano.

O professor e todos os demais envolvidos nas ações escolares devem apresentar novos meios para envolver os alunos trabalhadores, sendo que esses são os que mais precisam participar das aulas de Educação Física. Dessa forma, a partir dessa postura, a escola possibilita que os alunos sejam formados sujeitos mais conscientes, apresentando maior autonomia em suas práticas físicas, buscando, dessa forma, ações que ofereçam momentos para o seu bem estar somando em sua qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Considerando o exposto, foi possível verificar que, apesar de a disciplina de Educação Física ser facultativa para os alunos do Ensino Noturno de colégios estaduais da cidade de Cascavel - PR, há um grande índice de participação nas aulas, sendo vista com bons olhos pelos alunos, principalmente pelo fato de eles possuírem uma boa relação com os professores. Além disso, uma parcela significativa tem ciência dos benefícios que a atividade física pode proporcionar aos seus praticantes.

Certificou-se, dessa forma, que as aulas no Ensino Noturno são teóricas e práticas, apesar do destaque ser para as aulas práticas em quadra, sobressaindo-se o futsal e o voleibol. Diante disso, pôde-se confirmar que os alunos encontraram-se pouco motivados e parte dos professores, desacreditados. O estudo deixou opiniões adversas, devido ao fato de ter sido realizado em 5 colégios diferentes do município de Cascavel - PR, sendo que, em cada um, as aulas foram realizadas em um modelo diferente.

Os alunos pesquisados deixam claro que desejam novas e diversificadas experiências culturais nas aulas de Educação Física, principalmente as experiências que ganham relevância na mídia televisiva e nos meios de comunicação virtuais como Parkour, Slackline e Skate.

Em nosso entendimento, o que muitos não percebem é que a Educação Física quando planejada, organizada e executada adequadamente com conteúdos teóricos e práticos, que vão ao encontro com a necessidade dos adolescentes que se encontram no Ensino Médio, podem contribuir profundamente nas reflexões do aluno frente à prática da atividade física e de seus benefícios ou mesmo malefícios, quando é aplicada inadequadamente. A Educação Física é, e sempre será, indispensável para a vida de todos, pois proporciona inúmeros benefícios na questão da saúde, do bem estar, da socialização, do humor, da autoestima, do controle de doenças, beneficiando, dessa forma, para uma melhor qualidade de vida.

Contudo, para que a Educação Física no ensino noturno possa ser cada vez mais qualitativa e vá ao encontro das necessidades do aluno, é necessário que o professor, o colégio, a sociedade e o governo na esfera municipal, estadual e federal se envolvam para a construção de um “novo olhar pedagógico” para a Educação Física no período noturno, incluindo, além do esporte, reflexões acerca da dança, da luta, do jogo e da ginástica, não desconsiderando as novas possibilidades de manifestações corpóreas.

Espera-se que novos estudos sejam aprofundados frente a essa temática tão relevante a nossa área. Sugere-se a realização de pesquisa acerca das ações realizadas pelo poder público estadual nos últimos anos para valorizar a Educação Física no ensino noturno e regular.

REFERÊNCIAS

- AWAD, Z. A. H (Org.). **Educação física escolar: múltiplos caminhos**. Jundiaí: Fontoura, 2010.
- BERNALDINO, E. S. **Ressignificação das práticas de educação física escolar no Ensino Médio e EJA**. Porto Velho: Projeto de Pesquisa, 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Diário Oficial da União, Brasília - DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 07 maio 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (CEE). **Fundamentação no artigo 32 Da Lei federal nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 maio 2015.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Matrícula no 2º grau dobra em 10 anos**. 16 de maio de 1998.
- MACHADO, M. **Ensino médio na escola pública noturna frente novas demandas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.
- MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- MAIA, M. M. O.; LIMA, P. R. Educação física no ensino médio: uma análise comparativa de aulas nos turnos matutino e noturno. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 15, nº 148, p. 16 – 27, 2010. <http://www.efdeportes.com/efd148/educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 03 nov 2015.
- RISCIK, M. **Educação Física Escolar: conquistando seu espaço na educação de jovens e adultos**, 2009. Disponível em: <<http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacaofisica/educacaofisica-escolar-conquistando-seu-espaco-na-.htm>>. Acesso em: 10 maio 2015.
- TRIVINÓS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- SEED. **Educação Física: Ensino Médio**. Curitiba-PR: Secretaria de Estado da Educação, 2006.

Rua Marechal Floriano, 4606
Centro
Cascavel/PR
85811-150